

O guarda-chuva

Tradução de Meiko Shimon

Era uma chuva fina de primavera como uma névoa que não molhava, mas dava a sensação de umedecer a pele. A menina, que saíra correndo da casa, só se deu por conta disso ao ver o guarda-chuva do menino.

— Oh! Está chovendo?

Não foi propriamente por causa da chuva, mas o menino abriu a guarda-chuva para disfarçar sua timidez, ao passar frente à lojinha onde a menina estava sentada.

No entanto, sem dizer nada, o menino estendeu o guarda-chuva para cobrir o corpo da menina. Ela colocou apenas um dos ombros debaixo de seu guarda-chuva. Molhado, o menino não conseguia se aproximar mais para cobri-la. A menina queria segurar também o cabo do guarda-chuva com sua mão e, no entanto, o tempo todo estava prestes a fugir do guarda-chuva.

Os dois entraram no estúdio fotográfico. O pai do menino, um funcionário do governo, fora transferido para uma terra distante. Era a fotografia de despedida.

— Por favor, queiram sentar-se juntos aqui. — O fotógrafo indicou o sofá, mas eles não conseguiram sentar lado a lado. O menino se pôs de pé atrás da menina e, desejoso de sentir seu corpo ligado ao dela em algum ponto, encostou de leve os dedos, que seguravam o encosto da cadeira, no casaco do quimono da menina. Era a primeira vez que tocava no corpo dela. Por causa do tênue calor que subia pelos dedos, ele sentiu uma flama agradável, como se estivesse apertando a menina nua em seus braços.

Por toda sua vida, sempre que olhasse para esta fotografia, ele recordaria desse calor.

— Gostariam de tirar mais uma? Os dois lado a lado, da cintura para cima, bem de perto.

O menino apenas fez que sim e,

— E o cabelo? — Perguntou baixinho à menina. Esta ergueu a cabeça por um instante para olhar o menino, corando um pouco e, com os olhos brilhando de felicidade como uma criança, docilmente, correu a passos leves para o toucador.

Quando vira o menino passar na frente da lojinha, a menina saía voando, sem ter tempo de ajeitar o cabelo. Os cabelos em desalinho, como se tivesse recém tirado a touca de banho do mar, estavam deixando-a ansiosa. No entanto, na frente do seu amigo, ela era uma menina inibida que não conseguia arriscar um gesto para se arrumar, levantando os fios rebeldes de seus cabelos. O menino, por sua vez, pensava que pudesse ofendê-la se lhe pedisse para ajeitá-los.

A alegria da menina ao se dirigir ao toucador alegrou também o menino. Depois dessa alegria, os dois com toda naturalidade sentaram-se juntos no sofá.

Quando ia saindo do estúdio fotográfico, o menino procurou seu guarda-chuva. E avistou a menina que saía antes dele e aguardava-o na frente com o guarda-chuva nas mãos. Só quando sentiu o olhar do menino, ela se deu por conta de que havia saído com o guarda-chuva dele. Ficou surpresa. Como foi que tal gesto tão sem propósito demonstrara seus sentimentos, de que ela pertencia a ele?

O menino não conseguia lhe pedir o guarda-chuva de volta. A menina não conseguia entregar o guarda-chuva ao menino. Contudo, já era diferente do caminho de ida para o estúdio fotográfico. De repente, eles se tornaram adultos e voltaram, sentindo-se como marido e mulher. Por causa desse pequeno episódio do guarda-chuva. Foi só por isso. (**Amagasa, 1932**)